

JUNHO:

AS ORDENS RELIGIOSAS E SUA IDENTIDADE ARQUITETÔNICA E ARTÍSTICA NO BRASIL COLONIAL

Myriam Andrade Ribeiro de Oliveira

De 06 a 10 de junho, 2º a 6º feira, das 14 às 17h

Profissionais: R\$ 144,00 (3 parcelas de R\$48,00)

Estudantes e associados/MHN : R\$117,00 (3 parcelas de R\$39,00)

CONSERVAÇÃO PREVENTIVA DO PATRIMÔNIO EDIFICADO: ASPECTOS GERAIS

Claudia Suely Rodrigues de Carvalho

De 27 de junho a 01 de julho, 2º a 6º feira, das 14 às 17h.

Profissionais: R\$ 144,00 (3 parcelas de R\$ 48,00)

Estudantes e associados/MHN: R\$ 117,00 (3 parcelas de R\$ 39,00)

JULHO:

O AZULEJO E SUA PRESENÇA NO BRASIL

Dora Monteiro e Silva de Alcântara

De 04 a 08 de julho, de 2º a 6º feira, das 14 às 17 h

Profissionais: R\$ 144,00 (3 parcelas de R\$ 48,00)

Estudantes e associados/MHN: R\$ 117,00 (3 parcelas de R\$ 39,00)

ILUMINAÇÃO DE MUSEUS

Mariangela de Moura

De 11 a 15 de julho, de 2º a 6º, das 14 às 18h

Profissionais: R\$ 165,00 (3 parcelas de R\$ 55,00)

Estudantes e associados/MHN: R\$ 132,00 (3 parcelas de R\$ 44,00)

COMO ELABORAR E DIVULGAR TRABALHOS CIENTÍFICOS

Aline Montenegro Magalhães e Rafael Zamorano Bezerra

De 25 a 29 de julho, de 2º a 6º feira, das 14 às 18h

Profissionais: R\$165,00 (3 parcelas de R\$ 55,00)

Estudantes e associados/MHN: R\$ 132,00 (3 parcelas de R\$ 44,00)

AGOSTO:

PRESERVAÇÃO DE ACERVOS AUDIOVISUAIS: UMA ABORDAGEM GERENCIAL

Solange Zúñiga e Adriana Cox Hollós, com participação de especialistas convidados.

De 01 a 05 de agosto, de 2º a 6º feira, das 14 às 18h.

Profissionais: R\$ 165,00 (3 parcelas de R\$ 55,00)

Estudantes e associados/MHN: R\$ 132,00 (3 parcelas de R\$ 44,00).

ORGANIZAÇÃO DE ACERVOS FOTOGRÁFICOS

Aline Lopes de Lacerda

De 08 a 12 de agosto, de 2º a 6º feira, das 10 às 13h

Profissionais: R\$ 144,00 (3 parcelas de R\$ 48,00)

Estudantes e associados/MHN: R\$ 117,00 (3 parcelas de R\$ 39,00)

CONSERVAÇÃO FOTOGRÁFICA: IDENTIFICAÇÃO E PROCEDIMENTOS BÁSICOS

Sandra Baruki

De 15 a 19 de agosto, de 2º a 6º feira, das 14 às 17h.

Profissionais: R\$ 144,00 (3 parcelas de R\$ 48,00)

Estudantes e associados/MHN: R\$ 117,00 (3 parcelas de R\$ 39,00)

DIGITALIZAÇÃO E ARQUIVAMENTO DE IMAGENS DIGITAIS

Millard Wesley Long Schisler

Dias 22, 23 e 24 de agosto, 2º, das 10 às 12h e de 14 às 17h (1º dia), e 3º e 4º feira, das 9 às 12 horas e de 14 às 18h

Profissionais: R\$ 231,00 (3 parcelas de R\$ 77,00)

Estudantes e associados/MHN: R\$ 186,00 (3 parcelas de R\$ 62,00)

GERENCIAMENTO DE RISCOS PARA O PATRIMÔNIO CULTURAL

José Luiz Pedersoli Júnior

De 29 a 31 de agosto, de 2º a 4º feira, das 9 às 12h e das 14 às 18h

Profissionais: R\$ 231,00 (3 parcelas de R\$ 77,00)

Estudantes e associados/MHN: R\$ 186,00 (3 parcelas de R\$ 62,00)

SETEMBRO:

TESOUROS DA OURIVESARIA PORTUGUESA E BRASILEIRA

Gonçalo de Vasconcelos e Sousa

Dias 5, 6, 8 e 9 de setembro, 2ª, 3ª e 5ª, das 14 às 18h, e 6ª, das 9 às 12h e das 14 às 18h

Profissionais: R\$ 231,00 (3 parcelas de R\$ 77,00)

Estudantes e associados/ MHN: R\$ 186,00 (3 parcelas de R\$ 62,00)

INSCRIÇÕES:

MUSEU HISTÓRICO NACIONAL

Local: Setor Educativo

Horário: das 13 às 17 horas ou por depósito bancário

Fone: 2550-9260 (FAX), 2550-9261 e 8614-2005 (Gustavo)

Emails: mhn.cursos@museus.gov.br

profgustavolopes@yahoo.com.br

www.museuhistoriconacional.com.br



Filie-se à Associação dos Amigos do Museu Histórico Nacional

DE 06 A 10 DE JUNHO

**AS ORDENS RELIGIOSAS E SUA IDENTIDADE ARQUITETÔNICA E
ARTÍSTICA NO BRASIL COLONIAL**

Programa:

1 – A implantação das ordens jesuíta, franciscana, beneditina e carmelita. Tipos de espiritualidade, objetivos específicos e sua tradução arquitetônica.

2 – Os Jesuítas. Missões e Colégios na faixa litorânea. O projeto utópico no Brasil Central, do Ama – Zonas ao Prata.

3 – Franciscanos e carmelitas na religião urbana das vilas litorâneas.

4 – Os beneditinos. Tradições do cristianismo medieval na concepção e utilização dos espaços arquitetônicos dos mosteiros.

5 – Visita ao Convento de Santo Antônio e Mosteiro de São Bento.

Ministrante: Myriam Andrade Ribeiro de Oliveira

Doutora em História da Arte, formada pela Universidade Católica de Louvain (Bélgica).

Professora Titular da Universidade Federal do Rio de Janeiro (Escola de Belas Artes). Membro do Conselho Consultivo do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional – IPHAN, onde trabalhou cerca de 20 anos. Curadora de exposições importantes como o módulo “Arte Barroca” na Mostra do Redescobrimento (São Paulo) em 2000. É autora, entre outros, dos seguintes livros: *Aleijadinho. Passos e Profetas*. Belo Horizonte/ São Paulo: Itatiaia, EDUSP, 1984. *A imagem religiosa no Brasil*. In.: Catálogo da Mostra do Redescobrimento – Arte Barroca. São Paulo, Associação Brasil 500 anos, Artes Visuais, 2000, 264 p. *O Aleijadinho e sua oficina*. Catálogo das esculturas devocionais. São Paulo, Capivara, 2002. *O Rococó Religioso no Brasil e seus Antecedentes Europeus*. São Paulo, Cosac & Naify, 2003, 352 p. *A escola mineira de imaginária e suas*

particularidades. In.: *Devoção e Arte. Imaginária Religiosa em Minas Gerais*. São Paulo, Edusp/Vitae, 2005, p. 15-26. *O Aleijadinho e o Santuário de Congonhas*. Brasília: MONUMENTA/ IPHAN, 2006.

Horário: De segunda a sexta-feira, das 14 às 17 horas

Aulas : 5 (15 horas)

Valores: profissionais R\$ 144,00 (3 parcelas de R\$48,00). Estudantes e associados/MHN R\$117,00 (3 parcelas de R\$39,00)

Obs: Serão conferidos certificados aos participantes com presença mínima de 80% (oitenta por cento) da carga horária.

INSCRIÇÕES: MUSEU HISTÓRICO NACIONAL

Local: Setor Educativo

Horário: Das 13 às 17 horas ou por depósito bancário

Fone: (21) 2550 9260 (FAX)/ 2550 9262/ 8614 2005 (Gustavo)

Outras informações: mhn.cursos@museus.gov.br

prof.gustavolopes@yahoo.com.br

www.museuhistoriconacional.com.br

DE 27 DE JUNHO A 01 DE JULHO

**“CONSERVAÇÃO PREVENTIVA DO PATRIMÔNIO EDIFICADO:
ASPECTOS GERAIS”**

O curso tem como objetivo apresentar os fundamentos da conservação preventiva que é considerada a pedra angular de qualquer política de preservação uma vez que ao mitigar os riscos que afetam a preservação do patrimônio, constitui-se num meio econômico e eficaz de preservar a integridade física dos bens culturais, porque minimiza a necessidade de intervenções de restauro. Os temas abordados pretendem favorecer a reflexão sobre políticas e práticas de preservação baseadas na prevenção.

Programa:

1 – A ampliação do conceito de patrimônio e os princípios correntes da preservação dos bens culturais.

2 – A Conservação Preventiva nos documentos internacionais desde a Carta de Atenas.

3 – As formas de intervir no patrimônio edificado, o campo de atuação e os limites da Conservação Preventiva.

4 – Valor e materialidade dos edifícios históricos.

5 – Planos e Procedimentos de Conservação Preventiva para o patrimônio edificado: manutenção x conservação programada

Público-alvo:

Profissionais e estudantes da área de arquitetura, engenharia, preservação do patrimônio arquitetônico e interessados no tema.

Ministrante: Arq. Dra. Cláudia Suely Rodrigues de Carvalho

Arquiteta e Urbanista, Mestre em Conforto Ambiental (Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal do Rio de Janeiro). Doutora em História e Fundamentos da Arquitetura e do Urbanismo (Universidade de São Paulo). Especialização em Conservação Preventiva (The Getty Conservation Institute/ Centre for Sustainable Heritage- University College London). Tecnologista Sênior da Fundação Casa de Rui Barbosa – MINC, onde coordena as ações para preservação do Museu Casa de Rui Barbosa.

Horário: De segunda a sexta-feira, das 14 às 17 horas

Aulas: 05 (15 horas)

Vagas: 25

Valores: profissionais R\$ 144,00 (3 parcelas de R\$ 48,00). Estudantes e associados/MHN R\$ 117,00 (3 parcelas de R\$ 39,00)

Obs: Serão conferidos certificados aos participantes com presença mínima de 80% (oitenta por cento) da carga horária.

INSCRIÇÕES: MUSEU HISTÓRICO NACIONAL

Local: Setor Educativo

Horário: Das 13 às 17 horas ou por depósito bancário

Fone: (21) 2550 9260 (FAX)/ 2550 9262/ 8614 2005 (Gustavo)

Outras informações: mhn.cursos@museus.gov.br

profgustavolopes@yahoo.com.br

www.museuhistoriconacional.com.br

DE 04 A 08 DE JULHO

O AZULEJO, SUA PRESENÇA NO BRASIL

Objetivo: A preservação do patrimônio cultural de um país é de fundamental importância na definição de sua identidade. Deve ser a herança cultural que criará, nas novas gerações, admiração por seu País, respeito pelos valores nele desenvolvidos, bem como servirá de estímulo à criatividade, garantia da continuidade de seu crescimento cultural. O azulejo faz parte dessa herança.

Ementa: Esses pequenos quadrados de cerâmica esmaltada, montados como verdadeiros tapetes ou em painéis figurados, revestiram total ou parcialmente nossas igrejas e, com seu brilho discreto, modificaram a sensação de seus espaços. Também em edificações, oficiais ou particulares, enriqueceram-lhes os principais ambientes. É interessante, portanto, buscar suas origens e significados, a trajetória que percorreram e focalizar sua presença no Brasil.

Programa:

1 – O azulejo e seus antecedentes. Cerâmica esmaltada; antigas tradições e respectivas técnicas. A contribuição islâmica na cerâmica ibérica. A criação do azulejo. A penetração do azulejo em Portugal; as técnicas tradicionais e suas expressões no azulejo português. Azulejos de padrão ou de tapete e azulejo figurado. Azulejos historiados e azulejos decorativos.

2 – O século XVII. Azulejos de tapete e figurados. Exemplos expressivos na arquitetura brasileira do período açucareiro. Sua aplicação na arquitetura religiosa brasileira. Finais do séc. XVII e primeira metade do XVIII. Diversificação nos gêneros de azulejo.

3 – Azulejaria barroca em Portugal; seus diferentes ciclos. O período econômico da mineração no Brasil e o uso do azulejo barroco, na arquitetura religiosa e civil. Temática e emolduramento dos painéis.

4 – A gravura como fonte de inspiração dos painéis de azulejo. A azulejaria na segunda metade do século XVIII: o Rococó nos painéis de azulejo; o Neoclássico e suas diferentes formas de expressão.

5 – O século XIX e a azulejaria de fachada. Azulejos portugueses e de outras fontes de produção. O século XX: o Neocolonial e a valorização da herança cultural portuguesa; os azulejos brasileiros desse período. A moderna arquitetura brasileira e nela o uso do azulejo. O azulejo na atualidade. Seus destaques em Portugal e no Brasil.

Ministrante: Dora Monteiro e Silva de Alcântara

Arquiteta, professora da FAU-UFRJ, 61-65/74-91. Escola de Belas Artes, 65-82/ 88-91. Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, 83-91. Coordenadora do Setor de Tombamento da Diretoria de Tombamento e Conservação SPHAN/FNPM, 81-87. Coordenadora Geral de Preservação de Bens Culturais e Naturais, 1987-91. Participou no processo de reconhecimento da cidade de São Luís-MA, como Patrimônio da Humanidade. Autora de livros, trabalhos escritos, estudos e pesquisas sobre azulejos luso-brasileiro, com prêmios no Brasil e exterior.

Horário: De segunda a sexta-feira, das 14 às 17 horas

Aulas: 5 (15 horas)

Valores: profissionais R\$ 144,00 (3 parcelas de R\$ 48,00. Estudantes e associados/MHN: R\$ 117,00 (3 parcelas de R\$ 39,00)

Obs: Serão conferidos certificados aos participantes com presença mínima de 80% (oitenta por cento) da carga horária.

INSCRIÇÕES: MUSEU HISTÓRICO NACIONAL

Local: Setor Educativo

Horário: Das 13 às 17 horas ou por depósito bancário

Fone: (21) 2550 9260 (FAX)/ 2550 9262/ 8614 2005 (Gustavo)

Outras informações: mhn.cursos@museus.gov.br

prof.gustavolopes@yahoo.com.br

www.museuhistoriconacional.com.br

DE 11 A 15 DE JULHO

ILUMINAÇÃO DE MUSEUS

O curso abrange os aspectos da iluminação de museus, objetos históricos e obras de arte. Apresenta um panorama geral das questões teóricas, relacionando-as com a prática da iluminação adequada valorizando e destacando o patrimônio do museu.

Objetivos:

A pesquisa e elaboração de estudo luminotécnicos nos diversos segmentos da área de Museus.

Programa:

1 – Conceitos

Considerações e critérios
Requisitos da iluminação
Conceitos para concepção de projetos
Percepção de luz e cor

2 – Fontes de Luz artificial

Lâmpadas incandescentes
Lâmpadas fluorescentes
Lâmpadas de descarga

3 – Fontes de luz e equipamentos de Iluminação

Led, Fibra ótica
Luminárias: tipos e classificação
Reatores: eletromagnéticos e eletrônicos
Critérios para estabelecimento do controle da iluminação

4 – Estudo de um sistema de iluminação

Escolha do sistema - Cálculos
Iluminação natural em edificações
Iluminação de grandes áreas
Visita para observação da iluminação utilizada no Museu MHN
Exemplos de iluminação de museus

5 – Iluminação de objetos históricos e obras de arte

Radiação visível e invisível
Deterioração de objetos pela ação da luz
Níveis e limites de iluminância
Objetos planos em superfícies verticais
Vitrines e expositores
Objetos tridimensionais
Exemplos de museus pelo mundo

Público Alvo: Arquitetos, engenheiros, historiadores da arquitetura e da arte, arquitetos de patrimônio, design de interiores, estudantes.

Ministrante: Mariangela de Moura

Arquiteta graduada pelo Instituto Metodista Bennett (1984), possui especialização em Administração Pública pela Fundação Getúlio Vargas – RJ (1999), e especialização em Projeto de Iluminação pela Universidade Estácio de Sá (2005). Também possui mestrado pelo Programa de Pós-graduação em Arquitetura pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (2008). Docente da PUC, SENAC-RJ, Universidade Estácio de Sá.

BIBLIOGRAFIA:

CAMARGO, Roberto Gill. *Função estética da luz*. Rio de Janeiro: TCM – comunicação, 2000.
COSTA, Gilberto Jose Correa da,. *Iluminação econômica: calculo e avaliação*. Rio Grande do Sul. Ed: EDIPUCRS. 1998.
ILUMINAÇÃO, Uso racional de energia elétrica em edificação. São Paulo: ABILUX, 1992.
Guideline for Security lighting for people, property and public spaces. New York. Ed: Illuminating Engineering Society of North America. 2003.
MOREIRA, Vinícius de Araújo. *Iluminação e fotometria: teoria e aplicação*. Ed: Blucher, 2000.
MOREIRA, Vinicius de Araújo. *Iluminação elétrica*. São Paulo: E. Blucher, 1999. 189 p.

REA, M. S., IESNA. *Lighting Handbook: Reference and application*. 9th ed. New York. Ed: Illuminating Engineering Society of North America. 2000.

Aulas: 05 (20 horas)

Horário: De segunda a sexta-feira, das 14 às 18 horas

Valores: profissionais R\$ 165,00 (3 parcelas de R\$ 55,00). Estudantes e associados/MHN: R\$ 132,00 (3 parcelas de R\$ 44,00)

Obs: Serão conferidos certificados aos participantes com presença mínima de 80% (oitenta por cento) da carga horária.

INSCRIÇÕES: MUSEU HISTÓRICO NACIONAL

Local: Setor Educativo

Horário: Das 13 às 17 horas ou por depósito bancário

Fone: (21) 2550 9260 (FAX)/ 2550 9262/ 8614 2005 (Gustavo)

Outras informações: mhn.cursos@museus.gov.br
profgustavolopes@yahoo.com.br
www.museuhistoriconacional.com.br

DE 25 A 29 DE JULHO

COMO ELABORAR E DIVULGAR TRABALHOS CIENTÍFICOS

Objetivo:

O curso tem como objetivo capacitar os participantes a elaborarem e divulgarem trabalhos científicos, em diferentes modalidades, como ensaios, artigos, projetos e monografias, dando ênfase à importância das formalizações e normatizações para a produção e difusão do conhecimento.

Programa:

- 1 – Discussão sobre a história da ciência e da divulgação científica.
- 2– Ética e divulgação científica.
- 3 – Autoridade científica e como identificar as diferentes literaturas científicas.
- 4 – Orientações normatizadoras com estudos de caso em periódicos científicos na área de museus.
- 5 – Elaboração de projetos.

Ministrantes:

Aline Montenegro Magalhães

Doutora em História Social pelo PPGHIS/UFRJ. Técnica em História no Museu Histórico Nacional. Professora de História na La Salle Institutos Superiores. Autora de diversos trabalhos sobre museus e patrimônio, entre os quais, o livro *Culto da saudade na Casa do Brasil*. (2006)

Rafael Zamorano Bezerra

Doutorando em História Social pelo PPGHIS/UFRJ. Mestre em Ciência Política pela UFRJ. Técnico em História no Museu Histórico Nacional.

Bibliografia:

ECO, Umberto. *Como se faz uma Tese em Ciências Humanas*. 13 ed. Lisboa, Portugal: Editorial Presença, 2007.

SANTOS, Boaventura de Sousa. *Um Discurso Sobre as Ciências*. São Paulo: Editora Cortez, 2003.

Aulas: 05 (20 horas)

Horário: De segunda a sexta-feira, das 14 às 18 horas

Valores: profissionais: R\$165,00 (3 parcelas de R\$55,00). Estudantes e associados/MHN: R\$ 132,00 (3 parcelas de R\$ 44,00)

Obs: Serão conferidos certificados aos participantes com presença mínima de 80% (oitenta por cento) da carga horária.

INSCRIÇÕES: MUSEU HISTÓRICO NACIONAL

Local: Setor Educativo

Horário: Das 13 às 17 horas ou por depósito bancário

Fone: (21) 2550 9260 (FAX)/ 2550 9262/ 8614 2005 (Gustavo)

Outras informações: mhn.cursos@museus.gov.br

profgustavolopes@yahoo.com.br

www.museuhistoriconacional.com.br

DE 01 A 05 DE AGOSTO

PRESERVAÇÃO DE ACERVOS AUDIOVISUAIS: UMA ABORDAGEM GERENCIAL

Programa:

Com a **maior** abrangência das coleções patrimoniais, encontradas em diferentes contextos institucionais, sobretudo a partir do século XX, os problemas relacionados à sua preservação crescem em ritmo geométrico. Adotar medidas capazes de prolongar a vida útil desses acervos é, cada vez mais, um desafio aos responsáveis por sua preservação. Neste contexto é fundamental a tomada de decisão em preservação baseada **no levantamento de dados** sobre as coleções, o que requer uma crescente colaboração multidisciplinar capaz de possibilitar a compreensão dos mecanismos de deterioração dos artefatos audiovisuais, riscos de perda e necessidades de conservação.

Objetivo

Introduzir **as noções básicas** sobre os instrumentos utilizados no planejamento e gestão em preservação de coleções, capazes de minimizar a deterioração e perdas em coleções audiovisuais.

Conteúdo:

1 – Terminologia e conceitos

2 – Coleções audiovisuais: materiais e formatos

3 – Estratégias de preservação: diagnóstico por amostragem, determinação de valor e risco de perda.

4 – Planejamento em preservação: estabelecimento de prioridades e tomada de decisão em preservação; definição de políticas e rotinas.

Metodologia:

aulas expositivas com utilização de recursos visuais; apresentação de experiências dos participantes; exercícios para fixação da aprendizagem; debates e dinâmica de grupo.

Ministrantes:

Solange Zúñiga: Doutora em Ciência da Informação pelo IBICT/UFRJ. Mestre em Biblioteconomia pela Universidade de Columbia / N.York, onde cursou o programa de pós-graduação em Administração da Preservação.

Adriana Cox Hollós: Doutoranda em Ciência da Informação pelo IBICT/UFRJ, museóloga, mestre em Memória Social pela Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro e especialista em Educação e Treinamento pela Fundação Getúlio Vargas/RJ. Conservadora-assistente do Conselho Nacional de Arquivos) Arquivo Nacional, foi Coordenadora de Preservação do Acervo do Arquivo Nacional de 2000 a 2007.

Participação de especialistas convidados.

Aulas: 05 (20 horas)

Horário: De segunda a sexta-feira, das 14 às 18 horas

Valores: profissionais: R\$ 165,00 (3 parcelas de R\$ 55,00). Estudantes e associados/MHN: R\$ 132,00 (3 parcelas de R\$ 44,00)

Obs: Serão conferidos certificados aos participantes com presença mínima de 80% (oitenta por cento) da carga horária.

INSCRIÇÕES: MUSEU HISTÓRICO NACIONAL

Local: Setor Educativo

Horário: Das 13 às 17 horas ou por depósito bancário

Fone: (21) 2550 9260 (FAX)/ 2550 9262/ 8614 2005 (Gustavo)

Outras informações: mhn.cursos@museus.gov.br

prof.gustavolopes@yahoo.com.br

www.museuhistoriconacional.com.br

DE 08 A 12 DE AGOSTO

ORGANIZAÇÃO DE ACERVOS FOTOGRÁFICOS

Objetivo: Fornecer conhecimentos básicos sobre o tratamento técnico de organização de arquivos e coleções fotográficas, numa abordagem arquivística.

Programa:

Noções gerais sobre a constituição de acervos fotográficos e sobre a sua guarda e tratamento nas instituições:

- 1 – Instituições de guarda de acervos (semelhanças e diferenças)
- 2 – As várias modalidades de acervos fotográficos e os tratamentos mais encontrados
- 3 – A fotografia como documento de arquivo: alguns conceitos básicos aos que trabalham com acervos permanentes
- 4 – A identificação da imagem e o conhecimento do contexto de produção do documento fotográfico
- 5 – Classificação ou arranjo do conjunto documental
- 6– O momento da classificação do acervo: arquivo ou coleção?
- 7 – Ordenação dos documentos
- 8 – Os vários tipos de instrumentos de pesquisa e seus diferentes objetivos
- 9 – Procedimentos no trabalho rotineiro com o acervo fotográfico
- 10 – Preservação e conservação: noções básicas

11 – Controle de reprodução de documentos e de remanejamentos provocados pela conservação

12 – Notação ou codificação dos documentos

13 – Descrição de imagens fotográficas

14 – Indexação: momento de escolhas

15 – Enfoques peculiares sobre o trabalho com acervos fotográficos: avaliação e descarte de fotografias, os direitos de uso da imagem; a autenticidade do documento fotográfico, as formas do documento fotográfico (originais, cópias e questão da reprodutibilidade) etc.

OBS: Será oferecida uma bibliografia básica sobre o tema aos participantes do curso.

Ministrante: Aline Lopes de Lacerda

Doutora em História Social pela USP com tese sobre a fotografia nos arquivos. Mestre em Comunicação e Cultura pela Escola de Comunicação da UFRJ com dissertação sobre a fotografia como discurso político. Professora do Departamento de Ciência da Informação da UFF, especialista em organização de acervos fotográficos.

Aulas: 05 (15 horas)

Horário: De segunda a sexta-feira, das 10 às 13 horas

Valores: profissionais: R\$ 144,00 (3 parcelas de R\$ 48,00). Estudantes e associados/MHN: R\$117,00 (3 parcelas de R\$39,00)

Obs: Serão conferidos certificados aos participantes com presença mínima de 80% (oitenta por cento) da carga horária.

INSCRIÇÕES: MUSEU HISTÓRICO NACIONAL

Local: Setor Educativo

Horário: Das 13 às 17 horas ou por depósito bancário

Fone: (21) 2550 9260 (FAX)/ 2550 9262/ 8614 2005 (Gustavo)

Outras informações: mhn.cursos@museus.gov.br
profgustavolopes@yahoo.com.br
www.museuhistoriconacional.com.br

DE 15 A 19 DE AGOSTO

CONSERVAÇÃO FOTOGRÁFICA: IDENTIFICAÇÃO E PROCEDIMENTOS BÁSICOS

O curso tem como objetivo principal apresentar questões relacionadas à conservação de acervos fotográficos dos séculos XIX e XX. Aulas expositivas, com apresentação de mostruário e prática sobre o tema identificação de processos fotográficos.

Programa:

1 – Conservação fotográfica: métodos e objetivos. A estrutura dos materiais fotográficos processados e suas variações na história da fotografia - do daguerreótipo às cópias digitais impressas. Aula prática de identificação de processos fotográficos.

2 – História e identificação de negativos em vidro e base flexível.

3 – Manuseio correto de fotografias, negativos, slides e objetos fotográficos

4 – As causas de deterioração dos materiais fotográficos.

5 – Como evitar a deterioração: a conservação preventiva de acervos fotográficos.

6 – Projetos de conservação fotográfica: diagnóstico, elaboração e exemplos.

7 – Aula expositiva sobre procedimentos básicos de higienização e orientações gerais.

8 – Acondicionamento, montagem e apresentação dos materiais acessórios.

9– Debate sobre as questões específicas dos acervos fotográficos sob responsabilidade dos participantes.

Público-alvo:

Profissionais e estudantes da área de conservação/preservação de acervos fotográficos (museólogos, arquivistas, bibliotecários, fotógrafos, conservadores, químicos, historiadores, entre outros com atuação em acervos fotográficos) e interessados no tema.

Ministrante: Sandra Baruki

Conservadora de Fotografia, Mestre em Conservação pelo Camberwell College of Arts, The London Institute, Londres, Reino Unido, 2000-2001. Membro da equipe técnica do Centro de Conservação e Preservação Fotográfica (CCPF) da Funarte desde 1986, onde atua como coordenadora desde 2002. Estudante especial na Universidade de Columbia, School of Library Service, Conservation Education Programs, Nova York, EUA, 1989. Estágios no New York Municipal Archives, Nova York; no International Museum of Photography, George Eastman House e no Image Permanence Institute, Rochester Institute of Technology, ambos em Rochester, EUA, 1989. Graduada em Arquitetura, UFRJ, 1985; em Comunicação, UFF, 1990. Coordenou importantes projetos nacionais para acervos fotográficos em instituições públicas e privadas. Ministrou treinamentos, cursos e oficinas no país e em outros países da América Latina e Caribe, como professora-convidada do ICCROM / International Centre for the Study of the Preservation and Restoration of Cultural Property. Autora e editora de textos técnicos sobre conservação fotográfica, publicou artigos em anais de congressos e encontros nacionais e internacionais. Membro do ICOM – Conselho Internacional de Museus e da ABRACOR – Associação Brasileira de Conservadores e Restauradores de Bens Culturais.

Aulas: 05 (15 horas)

Horário: De segunda a sexta, das 14 às 17 horas

Vagas: 25 (O aluno deverá levar um par de luvas de helanca ou algodão para manuseio do mostruário)

Valores: profissionais R\$ 144,00 (3 parcelas de R\$ 48,00). Estudantes e associados/MHN: R\$ 117,00 (3 parcelas de R\$ 39,00)

Obs: Serão conferidos certificados aos participantes com presença mínima de 80% (oitenta por cento) da carga horária.

INSCRIÇÕES: MUSEU HISTÓRICO NACIONAL

Local: Setor Educativo

Horário: Das 13 às 17 horas ou por depósito bancário

Fone: (21) 2550 9260 (FAX)/ 2550 9262/ 8614 2005 (Gustavo)

Outras informações: mhn.cursos@museus.gov.br
profgustavolopes@yahoo.com.br
www.museuhistoriconacional.com.br

DE 22 A 24 de agosto

DIGITALIZAÇÃO E ARQUIVAMENTO DE IMAGENS DIGITAIS

Este curso trata da digitalização como um recurso importante de acesso, preservação e restauração para coleções e instituições diversas. Trata dos aspectos teóricos e práticos desde os conteúdos estruturais de uma imagem digital até as diferentes formas de obter, armazenar e preservar esta imagem.

Objetivo: Capacitar profissionais da área que trabalham e visam trabalhar com acervos contendo imagens digitais, tanto na sua produção como na sua preservação e guarda.

Programa:

22/08 – Manhã

Imagens digitais e digitalização—acesso, preservação e restauração

Questões políticas e de gerenciamento da coleção

Qual a missão e significado da coleção?

Arquivar + Conservar + Acessar

Conservação, Preservação e Restauração

Como a coleção é financiada?

Inventário e avaliação da coleção

Estabelecimento de uma ordem de prioridade

Catologação e acesso

Políticas de uso/ acesso

Programas de educação, marketing e difusão

Natureza e preservação do conteúdo digital, o que mudou?

O que precisamos preservar—conteúdo ou informação?

Quais são os riscos e custos?

Tarde: Informações sobre arquivos de imagens digitais

Resolução espacial — ppi (ppp, spi, dpi, lpi)

Interpolação — adicionar ou subtrair pixels (up/down sampling)

Profundidade de cor (Bit Depth)

Modo de cor (RGB, LAB, Grayscale, CMYK)

Espaço de cor (sRGB, Profoto, RGB...)

Ruído e ISO

Tipos de formato de arquivo: RAW, TIFF, JPEG, JPEG 2000 e variações de PDFs

Câmaras e backs digitais—soluções de captura

23/08 – Manhã

Maneiras de obter um arquivo digital

Arquivo já nasce digital—câmaras digitais

Digitalização de um original analógico

Resolução, profundidade de cor, escala dinâmica (dynamic range)

Câmaras digitais

Backs digitais

Scanners de mesa

Scanners dedicados para filme

Scanners cilíndricos

Outras tecnologias de digitalização

Avaliação do custo e benefício em projetos de digitalização

Tarde:

Backups e gerenciamento de bens digitais

Pensar na atualização — upgrade do hardware

Pensar na migração — upgrade do software

Migração reversível

Pensar na emulação do hardware/software

Repositório digital seguro—backup, backup, backup

Metadados e Sistemas de gerenciamento de bens digitais

Quando não digitalizar

Digitalização isolada

Digitalização linear

Falta de continuidade

Falta de um projeto maior

24/08 - Manhã

Digitalização para acesso

Metadados e automação

Tipos de metadados

Intranet e internet
Banco de imagens
Softwares proprietários e abertos
Digitalizar para preservar
Criar uma nova matriz
Condições de guarda — backups
Processamento para automação — scripts e ações

Tarde: Digitalizar para restaurar
Fidelidade na reprodução
ROI—retorno sobre o investimento (Return On Investment)
Photoshop—gravar o histórico do arquivo nos metadados
Photoshop—edição não destrutiva
Ferramentas de retoque
As 10 perguntas que precisam ser respondidas antes de iniciar um projeto de digitalização

Material: Não é obrigatório, mas como não haverá um laboratório nas dependências do curso, o participante pode acompanhar algumas das discussões em seu próprio notebook com Adobe Creative Suite versões 4 ou 5 instalado.

Público Alvo: Profissionais que trabalham em acervos e estudantes da área.

Ministrante: Millard Wesley Long Schisler

Mestre em Artes Visuais pela Visual Studies Workshop (EUA), Millard foi um dos responsáveis pela implantação da fotografia digital no currículo da School of Photographic Arts and Sciences, do RIT, onde trabalhou também para desenvolver os cursos na área de imagética para novas mídias e o fluxo de trabalho digital para impressão e web. Hoje atua na área de preservação e digitalização de arquivos, impressão e preservação digital.

Aulas: 03 (20 horas)

Horário: Segunda e terça, de 10 às 12 horas e das 14 às 17 horas, e quarta-feira, das 09 às 12 horas e das 14 às 18 horas

Valores: Profissionais: R\$ 231,00 (3 parcelas de R\$ 77,00). Estudantes e Associados/MHN: R\$ 186,00 (3 parcelas de R\$ 62,00)

Obs: Serão conferidos certificados aos participantes com presença mínima de 80% (oitenta por cento) da carga horária.

INSCRIÇÕES: MUSEU HISTÓRICO NACIONAL

Local: Setor Educativo

Horário: Das 13 às 17 horas ou por depósito bancário

Fone: (21) 2550 9260 (FAX)/ 2550 9262/ 8614 2005 (Gustavo)

Outras informações: mhn.cursos@museus.gov.br
profgustavolopes@yahoo.com.br
www.museuhistoriconacional.com.br

DE 29 A 31 de agosto

“GERENCIAMENTO DE RISCOS PARA O PATRIMÔNIO CULTURAL”

Justificativa:

Museus e outras instituições patrimoniais frequentemente têm que decidir entre diferentes opções para a proteção de seus acervos, por exemplo, entre a instalação de controle climático, de um sistema de vídeo-vigilância, ou de equipamento de detecção e combate a incêndio. *O que fazer primeiro? Quais as prioridades do acervo?* O gerenciamento de riscos é um método que nos permite definir essas prioridades e, assim, otimizar o uso dos recursos disponíveis. O método se baseia na identificação e comparação de todos os perigos (riscos) possíveis para o acervo, desde eventos emergenciais e catastróficos (grandes incêndios, grandes enchentes, etc.) até os processos de degradação que ocorrem de forma mais lenta e contínua (esmaecimento de cores, danos por insetos, corrosão de metais, etc.). Com a adoção e o uso contínuo do gerenciamento de riscos, nossas instituições patrimoniais estarão melhor equipadas para cumprir sua missão de *transmitir o patrimônio cultural para as gerações futuras com a menor perda de valor possível.*

Ementa:

Apresentação das diferentes etapas da metodologia do *gerenciamento de riscos* para o patrimônio cultural. Introdução dos conceitos de risco, análise de riscos, tratamento de riscos, agentes de deterioração de acervos culturais, camadas de proteção de acervos, estágios de controle de riscos, conservação preventiva. Escalas de quantificação e priorização de riscos para o patrimônio cultural. Integração do gerenciamento de riscos em instituições patrimoniais. Estudo de caso em instituição patrimonial (MHN) para prática dos conceitos e ferramentas apresentados na oficina.

Objetivos:

ao final da oficina, os participantes serão capazes de reconhecer a importância do gerenciamento de riscos nas tomadas de decisão

em conservação, identificar, analisar e priorizar riscos específicos em um dado contexto. Além disso, estarão aptos a desenvolver e analisar opções de tratamento de riscos. Os participantes terão uma noção consistente da metodologia adequada para aplicar o gerenciamento de riscos ao patrimônio cultural.

Programa:

29/08 – Manhã

Introdução à oficina

Introdução ao Gerenciamento de Riscos (GR)

Definição de “risco”

Filosofia e aplicação do GR em geral (GR em diferentes áreas; a norma australiana-neozelandesa de GR; o ciclo do GR)

Terminologia básica e referências (glossário e bibliografia)

Riscos e Gerenciamento de Riscos no setor do patrimônio cultural

Melhorando a conservação preventiva através do GR

Riscos ao patrimônio cultural (agentes de deterioração; tipos de riscos)

Estabelecer o contexto

Introdução ao estudo de caso (instituição, missão, acervo, importância/valores)

Definição do escopo do GR para o estudo de caso

Distribuição de valores no acervo do estudo de caso

Tarde

Identificar riscos

Vulnerabilidade e exposição

Metodologia para identificação sistemática e abrangente de riscos (coleta e organização de informação baseada nos “10 agentes de deterioração” e nas “camadas de invólucros” do acervo; dados visíveis e invisíveis)

Analisar riscos

Cenários de risco (fontes, rotas de acesso, fatores mitigadores e magnificadores, consequências possíveis/prováveis)

Escalas ABC para o cálculo da magnitude de riscos

Velocidade de processos deterioração (ciência dos materiais)
Probabilidade de eventos de risco (estatísticas, registros históricos)
Perda de valor
Incerteza

30/08 – Manhã

Estudo de caso

Identificação e análise de riscos ao acervo do estudo de caso:
áreas expositivas do Museu Histórico Nacional.

Tarde

Avaliar riscos

Interpretação e comparação da magnitude dos riscos do estudo de caso
Estabelecimento de prioridades para tratar riscos

31/08 – Manhã

Tratar riscos

Desenvolvimento de opções para tratar riscos (metodologia estruturada segundo os “estágios de controle” e as “camadas de invólucros” do acervo)
Análise de opções de tratamento (redução de riscos x custos; exequibilidade; aspectos em comum; riscos colaterais)
Plano de tratamento de riscos
Compilação de resultados do estudo de caso para apresentação

Tarde

Compilação e apresentação dos resultados do estudo de caso
Conclusão e avaliação.

Metodologia: aulas expositivas e interativas, exercícios e práticas em grupo para aplicação dos conhecimentos, habilidades e ferramentas adquiridos.

Participantes: profissionais ou estudantes envolvidos com a gestão e/ou a conservação (preventiva) do patrimônio cultural.

Ministrante: José Luiz Pedersoli Júnior

Mestre em química de polímeros pela Universidade de Helsinki, Finlândia (1994). Profissional independente atuando no Brasil e no exterior na área da conservação do patrimônio cultural, com ênfase na ciência da conservação e no gerenciamento de riscos. Consultoria técnico-científica em gerenciamento de riscos e conservação do patrimônio cultural, especialmente para acervos em papel e afins. Organização e implementação de atividades de formação e capacitação de profissionais do setor patrimonial, por exemplo, em gerenciamento de riscos para o patrimônio cultural, pesquisa e literacia científica para a conservação patrimonial, sustentabilidade na conservação patrimonial (incluindo aspectos ambientais, uso de materiais locais e do conhecimento e tecnologias tradicionais), etc. Suporte técnico para a elaboração de propostas e coordenação de projetos de pesquisa científica no setor patrimonial. Tradução especializada de textos técnicos e científicos sobre a conservação do patrimônio cultural. Membro do conselho editorial da revista *Restaurator - International Journal for the Preservation of Library and Archival material*.

Aulas: 03 (21 horas)

Horário: De segunda a quarta, das 09 às 12 horas e das 14 às 18 horas

Valores: profissionais: R\$ 231,00 (3 parcelas de R\$ 77,00). Estudantes e associados/MHN R\$ 186,00 (3 parcelas de R\$ 62,00)

Obs: Serão conferidos certificados aos participantes com 80%(oitenta por cento) da carga horária.

INSCRIÇÕES: MUSEU HISTÓRICO NACIONAL

Local: Setor Educativo

Horário: Das 13 às 17 horas ou por depósito bancário

Fone: (21) 2550 9260 (FAX)/ 2550 9262/ 8614 2005 (Gustavo)

Outras informações: mhn.cursos@museus.gov.br

prof.gustavolopes@yahoo.com.br

www.museuhistoriconacional.com.br

DIAS 5, 6, 8 e 9 DE SETEMBRO

“TESOUROS DA OURIVESARIA PORTUGUESA E BRASILEIRA”

Conceitos Introdutórios

- 1 – Ourivesaria [do ouro e da prata], prataria, joalheria e varia
- 2 – As funções da joalheria
- 3 – Prataria sacra e profana
- 4 – Joalheria erudita e ourivesaria popular
- 5 – Ourives do ouro, ourives da prata, lavrante da prata, cravador de pedraria e lapidário
- 6 – Ensaaiador e Contraste
 - 6.1 – O Regimento do Ensaaiador do Ouro e da Prata de 1693
- 7 – Marca de ensaiador municipal, marca da contrastaria, marca do ourives fabricante e punção da casa comercial de ourivesaria
- 8 – Principais centros produtores de Ourivesaria em Portugal e no Brasil
- 9 – De aprendiz a oficial, de oficial a mestre nos ofícios de ourives do ouro e de ourives da prata
- 10 – Da oficina à casa comercial de ourivesaria
- 11 – A Confraria de Santo Elói dos Ourives do Ouro e a Confraria de Santo Elói dos Ourives da Prata
- 12 – Materiais e técnicas em joalheria e em prataria
- 13 – Fontes para o estudo da ourivesaria em Portugal e no Brasil

PARTE I - A JOALHARIA EM PORTUGAL E NO BRASIL

1. Joalheria Proto-Histórica

- 1.1. as jóias proto-históricas não-castrejas
- 1.2. as jóias na sociedade castreja
- 1.3. tipologias

2. Joalheria Romana

- 2.1. a joalheria e a sociedade romana
- 2.2. tipologias de peças

3. Ourivesaria Medieval

- 3.1. os tesouros reais
- 3.2. o tesouro da rainha Santa Isabel

4. Joalheria Quinhentista

- 4.1. os objectos vindos da Índia
- 4.2. os dotes das infantas
- 4.3. uma colecionadora de vulto: a rainha D. Catarina
- 4.4. tipologias de peças

5. Joalheria Seiscentista

- 5.1. tipologias de peças e gemas utilizadas
- 5.2. as jóias de D. Luísa de Gusmão

6. O Barroco e o Rococó

- 6.1. as jóias de D. Catarina de Bragança, rainha de Inglaterra
- 6.2. o ouro e os diamantes do Brasil
- 6.3. a *festa da cor* : as gemas do Brasil na joalheria portuguesa
- 6.4. as jóias realizadas na cidade do Porto: os laços e uso de esmaltes

7. Joalheria Neoclássica

- 7.2. tipologias de peças
- 7.3. os livros de desenhos de jóias de Lisboa e Porto

8. Distintas Correntes da Joalheria no Século XIX em Portugal e no Brasil

- 8.2. o uso de novos materiais
- 8.3. tipologias de peças
- 8.4. as jóias no retrato de aparato masculino e feminino
- 8.5. as jóias usados por negros e mulatos em Portugal e no Brasil

9. Insígnias das Ordens Militares e das Ordens Honoríficas Portuguesas e Brasileiras: do séc. XVI ao século XIX.

- 9.1. caracterização das Ordens Militares e Honoríficas Portuguesas

- 9.1.1. Ordem de Cristo
- 9.1.2. Ordem de Sant'iago
- 9.1.3. Ordem de Avis
- 9.1.4. Ordem da Torre e Espada
- 9.1.5. Ordem de Santa Isabel
- 9.1.6. Ordem de Nossa Senhora da Conceição de Vila Viçosa
- 9.1.7. Ordem da Rosa

9.2. caracterização das Ordens Militares e Honoríficas Imperiais Brasileiras

- 9.1.1. Imperial Ordem de Nosso Senhor Jesus Cristo
- 9.1.2. Imperial Ordem de Sant'iago da Espada
- 9.1.3. Imperial Ordem de São Bento de Avis
- 9.1.4. Imperial Ordem da Rosa
- 9.1.5. Imperial Ordem do Cruzeiro
- 9.1.6. Imperial Ordem de Pedro I

9.3. figuração de hábitos das Ordens no retrato

9.4. execução de distintas insígnias das Ordens Militares e Honoríficas

9.5. Ordem de Malta em Portugal: suas insígnias e representações pictóricas

10. Arte Nova e Art déco

11. As Grandes Casas da Joalheria em Portugal

- 11.2. a casa Leitão & Irmão
- 11.3. a casa de José Rosas
- 11.4. a casa Reis & Filhos

12. Joalheria Contemporânea

- 12.2. correntes e intérpretes
- 12.3. novas perspectivas do *design*: reflexões

PARTE II

HISTÓRIA DA PRATARIA EM PORTUGAL E NO BRASIL

1. Prataria Sacra Medieval Românica

- 1.1. características gerais
- 1.2. os cálices de Alcobaça
- 1.3. cruzes processionais
- 1.4. outras peças de relêvo

2 –Prataria Sacra Medieval Gótica

- 2.1. características gerais
- 2.2. cruzes processionais
- 2.3. cálices
- 2.4. cofres
- 2.5. custódias
- 2.6. outras tipologias de relevo

3 – Prataria Sacra Quinhentista: do Gótico Final ao Maneirismo

- 3.1. formas e motivos ornamentais
- 3.2. cálices
- 3.3. custódias
- 3.5. outras tipologias

4 – A Emergência da Prataria Civil

- 4.1. diversas tipologias de salvas
- 4.2. outras tipologias de peças

5 –Relações Artísticas com o Oriente (sécs. XVI a XIX)

- 5.1. o tesouro do Convento do Carmo da Vidigueira: a doação do Pe. André Coutinho (1597)

6 – A Prataria do Século XVII

- 6.1. formas e decorações: o maneirismo e o barroco
- 6.2. tipologias de peças de prataria sacra
- 6.3. tipologias de peças de prataria profana

7 – Caracterização da Prataria Reinol e Brasileira do Século XVIII

- 7.1. gramática decorativa da prataria setecentista
- 7.2. tipologias de peças de prataria sacra
 - 7.2.1. as custódias-jóia
- 7.3. – tipologias de peças de prataria profana
 - 7.3.1. peças de aparato
 - 7.3.2. peças de uso da mesa
 - 7.3.3. peças do serviço de bebidas
 - 7.3.4. peças de escrita
 - 7.3.5. peças de iluminação
 - 7.3.6. peças de uso de viagem

8 – Prataria do Primeiro Terço do Século XIX**9 – Os Eclectismos da Prataria Portuguesa e Brasileira de Oitocentos**

- 9.1. a decoração fito e zoomórfica
- 9.2. o guilhochado

10 – As Grandes Casas de Ourivesaria Portuguesa e a Exportação de Peças para o Brasil

- 10.1. a casa Leitão & Irmão
- 10.2. a casa Reis & Filhos
- 10.3. a casa de José Rosas
- 10.4. outras casas de ourivesaria

12 – Arte Nova e Art déco em Portugal**13 – Luiz Ferreira: o decorativo versus o utilitário****14 – Design Contemporâneo na Prataria em Portugal e no Brasil**

- 14.1. Manuel Alcino e a renovação na moderna prataria portuguesa
- 14.2. Outros criadores actuais

Ministrante: Professor Doutor Gonçalo de Vasconcelos e Sousa

Professor Catedrático da Escola das Artes da Universidade Católica Portuguesa e, aí, Director do Departamento de Arte e Restauro e do Centro Interpretativo da Ourivesaria do Norte de Portugal. Doutorou-se em 2002 e fez a sua Agregação em História da Arte, em 2006, na Faculdade de Letras da Universidade do Porto. Académico Correspondente da Academia Portuguesa da História e da Academia Nacional de Belas-Artes, é Sócio Titular do Instituto Histórico e Geográfico de São Paulo. Presidiu ao Conselho Director do Círculo Dr. José de Figueiredo, de 1997 a 2006, e é actualmente Mesário da Cultura da Ordem Terceira de S. Francisco do Porto e membro do Conselho de Administração da Fundação Maria Isabel Guerra Junqueiro e Luís Pinto de Mesquita Carvalho. Recebeu o Prémio D. António Ferreira Gomes, da Universidade Católica do Porto, em 1989, o Prémio da Fundação Eng.º António de Almeida pela mais elevada classificação da Licenciatura do seu Curso, em 1994, e o Prémio Fundação Calouste Gulbenkian de História Regional e Local, *ex aequo*, em 2005. Recebeu, ainda, o Prémio para o Melhor Professor da Faculdade de Economia e Gestão da Universidade Católica Portuguesa, atribuído pelas Associações de Estudantes, após votação entre os alunos, em 2004. Director da *Revista de Artes Decorativas* e da revista *Filermo*, tendo dirigido a revista *Museu*, de 1999 a 2005. Publicou mais de duzentos trabalhos, de que se destacam, entre outros, os seguintes livros na área da ourivesaria: *A arte de Luiz Ferreira* (1996); *Pratas portuguesas em colecções particulares: séc. XV ao séc. XX* (1998); *A joalheria em Portugal: 1750-1825* (1999); *Pratas em colecções do Douro* (2001); *Artes da mesa em Portugal: do séc. XVIII ao séc. XXI* (2002); *A ourivesaria da prata em Portugal e os mestres portugueses: História e sociabilidade (1750-1810)* (2004); *Dicionário de ourives e lavrantes de prata do Porto: 1750-1825* (2005); *A joalheria no Porto ao tempo dos Almada* (2008); *Os bichos de Luiz Ferreira* (2009); *Percursos da joalheria em Portugal: Séculos XVIII a XX* (2010).

BIBLIOGRAFIA

ALMEIDA, Manuel Marques de – Breve descrição de algumas técnicas aplicadas na indústria da ourivesaria. In *OURIVESARIA do Norte de Portugal*. Porto: ARPPA; AIORN, D.L. 1987, pp. 163-196.

ALMEIDA, Fernando Moitinho de – *Marcas de pratas portuguesas e brasileiras*. [S.l.]: Imprensa Nacional-Casa da Moeda, 1995.

ARTE brasileira. [Brasília]: Abril Cultural, 1976.

BARROCO brasileiro. [S.l.]: Fundação Calouste Gulbenkian, c. 1973.

BARROSO, Gustavo – A mais bela cruz processional do Brasil. *Ourivesaria Portuguesa*. Porto: Grémio dos Industriais de Ourivesaria do Norte. 19-20 (1952), pp. 135-142.

COUTO, João; GONÇALVES, António M. – *A ourivesaria em Portugal*. [S. l.]: Livros Horizonte, cop. 1960.

FRANCESCHI, Humberto M. – *O ofício da prata no Brasil: Rio de Janeiro*. Rio de Janeiro: Studio HMF, 1988.

GODINHO, Isabel da Silveira, dir. – *Tesouros Reais*. Lisboa: Secretaria de Estado da Cultura; Instituto Português do Património Cultural; Palácio Nacional da Ajuda, 1991.

GONÇALVES, António Nogueira – *Estudos de Ourivesaria*. Porto: Paisagem Editora, 1984.

LEITE, Maria Fernanda Passos – Ourivesaria. In *Artes Decorativas Portuguesas: No Museu Nacional de Arte Antiga Séculos XV-XVIII*. Lisboa: Secretaria de Estado da Cultura; Museu Nacional de Arte Antiga, 1979, pp. 177-208.

NEINSTEIN, José – *A arte no Brasil dos primórdios ao século XX*. Washington; São Paulo; Rio de Janeiro: Brazilian-American Cultural Institute; Livraria Kosmos Editora, [s.d.].

OREY, Leonor d', coord. – *António Firmo da Costa: Um ourives de Lisboa através da sua obra*. [S. l.]: Instituto Português de Museus, cop. 2000.

OREY, Leonor d', dir. – *Cinco séculos de joalheria: Museu Nacional de Arte Antiga, Lisboa*. London: Zwemmer, 1995.

OREY, Leonor d' – *Ourivesaria*. Lisboa: Fundação Ricardo do Espírito Santo Silva, 1998.

PEIXOTO, Rocha – As filigranas. In PEIXOTO, Rocha – *Obras*. [S.l.]: Câmara Municipal da Póvoa de Varzim, 1967, vol. 1, pp. 262-312.

PIMENTEL, António Filipe – Reflexos do ciclo do ouro e dos diamantes do Brasil na ourivesaria portuguesa. In *Relaciones artísticas entre la Peninsula Ibérica y América - Actas del V Simposio Hispano-Portugués de Historia del Arte*. Valladolid: Universidad de Valladolid; Secretariado de Publicaciones, 1990, pp. 207-214.

ROSA, Mercedes – *Prata da Casa: Prataria luso-brasileira na colecção do Museu Carlos Costa Pinto*. Fundação Museu Carlos Costa Pinto, 2009.

SILVA, Armando Coelho Ferreira da – *A Cultura Castreja no Noroeste de Portugal*. Paços de Ferreira: Citânia de Sanfins, 1986.

SILVA, Nuno Vassallo e – Subsídios para o estudo do comércio das pedras preciosas em Lisboa, no século XVI. *Boletim Cultural da Assembleia Distrital de Lisboa*. Lisboa. 3.ª Série, n.º 91, Tomo 2 (1989).

SILVA, Nuno Vassallo e – A joalheria do Renascimento e o comércio oriental português. *Artes & Leilões*. Lisboa. 2(9) (Abr.-Maio 1991), pp. 61-67.

SILVA, Nuno Vassallo e – *Joalheria portuguesa*. Lisboa: Bertrand Editora, 1995.

SILVA, Nuno Vassallo e – As custódias-jóias de Setecentos. *Oceanos*. Lisboa: Comissão Nacional para a Comemoração dos Descobrimientos Portugueses. 43 (Jul.-Set. 2000), pp. 78-92.

SOUSA, Ana Cristina – *Metamorfoses do ouro e da prata: a Ourivesaria tradicional no Noroeste de Portugal*. Porto: Centro Regional de Artes Tradicionais, 2000.

SOUSA, Gonçalo de Vasconcelos e – *A arte de Luiz Ferreira*. Porto: Lello Editores, 1996.

SOUSA, Gonçalo de Vasconcelos e – *Artes da mesa em Portugal: do século XVIII ao século XXI*. 2.ª ed. Porto: Livraria Civilização Editora, 2005.

SOUSA, Gonçalo de Vasconcelos e – *A joalheria no Porto ao tempo dos Almada*. Porto: CITAR, 2009.

SOUSA, Gonçalo de Vasconcelos e – *A joalheria em Portugal: 1750-1825*. Porto: Livraria Civilização Editora, 1999.

SOUSA, Gonçalo de Vasconcelos e – *Manuel Alcino & Filhos: Tradição e Modernidade na Ourivesaria Portuguesa*. Porto: Manuel Alcino & Filhos, 2001.

SOUSA, Gonçalo de Vasconcelos e – *A ourivesaria da prata em Portugal e os mestres portuenses: História e Sociabilidade: 1750-1810*. Porto: Ed. do Autor, 2004.

SOUSA, Gonçalo de Vasconcelos e – *Percursos da joalheria em Portugal: Séculos XVIII a XX*. Porto: CITAR, 2010.

SOUSA, Gonçalo de Vasconcelos e – *Pratas portuguesas em colecções particulares: séc. XV- Séc. XX*. Porto: Livraria Civilização Editora, 1998.

SOUSA, Gonçalo de Vasconcelos e – *Pratas em colecções do Douro*. Porto: Bienal da Prata de Lamego; Lello Editores, 2001.

Aulas: 5 (20 horas)

Horário: Segunda, terça e quinta, das 14 às 18 horas, e sexta-feira, das 9 às 12 e das 14 às 18 horas

Valores: profissionais: R\$ 231 (3 parcelas de R\$ 77,00). Estudantes e associados/MHN R\$ 186,00 (3 parcelas de R\$ 62,00)

Obs: Serão conferidos certificados aos participantes com presença mínima de 80% (oitenta por cento) da carga horária.

INSCRIÇÕES: MUSEU HISTÓRICO NACIONAL

Local: Setor Educativo

Horário: Das 13 às 17 horas ou por depósito bancário

Fone: (21) 2550 9260 (FAX)/ 2550 9262/ 8614 2005 (Gustavo)

Outras informações: mhn.cursos@museus.gov.br

prof.gustavolopes@yahoo.com.br

www.museuhistoriconacional.com.br

Museu Histórico Nacional

Praça Marechal Âncora, s/nº

Próximo à Praça XV

www.museuhistoriconacional.com.br

mhn02@visualnet.com.br

Telefone: (21) 25509220

Aberto ao público de 3º a 6º feira, das 10h às 17h30, e aos sábados, domingos e feriados (exceto Natal, Ano Novo, Carnaval e dias de eleições), das 14h às 18h. Não abrimos ao público às segundas-feiras, mesmo que seja feriado.

Ingresso para exposições do Museu Histórico Nacional:

R\$ 6,00 (seis reais)

Estão isentos de pagamento (mediante comprovação): crianças até cinco anos de idade; sócios do ICOM-International Council of Museum; funcionários do IBRAM e do IPHAN; alunos e professores das escolas públicas federais, estaduais e municipais; brasileiros maiores de 65 anos; guias de turismo e estudantes de museologia. Alunos agendados da rede particular de ensino e brasileiros maiores de 60 anos e menores de 65 anos pagam a metade do valor. **Aos domingos, a entrada é franca.**

Filie-se à Associação dos Amigos do Museu Histórico Nacional